



Algarve procura solução para desemprego

Fundos europeus
Idálio Revez

Câmaras municipais querem ajudar os empresários a romper o ciclo dos negócios centrados no Verão

O que fazer com 319 milhões de euros? A esta pergunta responde a Comunidade Intermunicipal do Algarve – Amal com a apresentação de um plano de acção, através do qual ape-la à “inovação e criatividade” para que o pacote dos próximos fundos comunitários consiga diversificar a base económica da região.

Nesse sentido, o presidente da Amal, Jorge Botelho, defende um reforço do papel dos municípios na definição das políticas económicas. “Queremos juntar esforços e dar clareza a quem queira investir”, afirmou ontem o autarca socialista (também presidente da Câmara de Tavira) na apresentação do Plano Intermunicipal Algarve 2020.

O documento traça uma estratégia regional alinhada com as orientações da Comissão Europeia, procurando minimizar os efeitos na oferta de emprego da oscilação entre a estação alta e baixa do turismo. O plano, que foi desenvolvida para a Amal pela Sociedade Portuguesa de Inovação, destina-se às autarquias, mas a sua concretização está dependente, em grande medida, da dinâmica empresarial que se possa desencadear com ajuda dos apoios comunitários.

Do conjunto das propostas, destaca-se a criação de programas de “eficiência energética em rede”. Mas é no capítulo da reabilitação urbana que surge a maior lista de iniciativas. É que, no Algarve, para lá das zonas urbanas antigas que estão a ficar desertas e degradadas, o parque hoteleiro e os blocos de apartamentos de férias dão sinais de envelhecimento precoce por toda a região.

O presidente da CCCDR do Algarve, David Santos, por seu lado, defende a internacionalização de economia e criação de emprego numa lógica de trabalho em rede. Sobre o programa dos 319 milhões de fundos comunitários, lembrou que o dinheiro só estará disponível se os empresários mudarem de atitude, passando a unir esforços. No quadro comunitário de 2007-2013, criticou, “as associações empresariais não se apresentaram à chamada da co-produção, ou das acções conjuntas”.